



**RECITAL
DE PURCELL
A BRITTEN**



Com o Alto Patrocínio
de Sua Excelência



O Presidente da República

Organização



aba
banda de alcobaça
associação de artes

**Parceria
Estratégica**



Apoio



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO



dgARTES
DIRECÇÃO-GERAL
DAS ARTES

Com o apoio de:



BPI



Fundação "la Caixa"

Mecenas



Egide Tempo
de Arte

Apoio institucional



Turismo
Centro
Portugal

Um país
dentro do País



visit
Portugal

Membro de



ola



ÓPERA
LATINOAMÉRICA





APRESENTAÇÃO

POR CARLA CARAMUJO

O Festival de Ópera de Óbidos tem como objectivo a descentralização e desenvolvimento da ópera em Portugal. É, portanto, com esse propósito e na continuidade da força e impacto da anterior edição que a programação de 2026 se inspira na mensagem e nos conteúdos artísticos. O FOO 26 será “Luz e trevas” na sua temática e propõe uma viagem do período barroco aos alvares do belcanto e romantismo. O Festival inaugurará a sua quarta edição com uma gala *Encontro de Titãs* dedicada a Weber, Beethoven e Mozart e segue o seu percurso com *Orfeo ed Euridice* de Gluck em parceria com a Orquestra de Câmara Portuguesa dirigida por Pedro Carneiro e ainda *La Cenerentola ossia Il trionfo della bontà*, de Rossini numa parceria com a Orquestra das Beiras dirigida por Julia Jones. Em 2026 o FOO introduz ainda um novo conceito na sua programação levando a Oratória para dentro das muralhas de Óbidos, com uma das mais significativas obras dramáticas de Alessandro Scarlatti, *Cain, overo il primo omicidio*, numa co-produção com a orquestra barroca da Fundação Casa de Mateus, dirigida por António Carrilho.

Na sua senda de dar palco ao desenvolvimento da lírica nacional, o Festival de Ópera de Óbidos pretende acolher as orquestras portuguesas e as diferentes gerações de cantores e criativos desta área artística, numa lógica de cruzamento de conhecimento interdisciplinar tão característica do mundo da ópera. É nesta lógica de partilha e desenvolvimento que a direção do Festival de Ópera de Óbidos não pode deixar de agradecer publicamente aos artistas consagrados, nacionais e internacionais, que tão generosamente colocam os seus talentos e experiência ao serviço deste belo projeto, tão importante para as gerações vindouras de artistas e público.

Carla Caramujo

Diretora Artística do Festival de Ópera de Óbidos

RECITAL DE PURCELL A BRITTEN: MAIS DE DOIS SÉCULOS DE PAIXÃO SHAKESPEARIANA

Margarida Rossas › *soprano*

Maria Leonor Sá › *piano*

O festival agradece a Shahla Deyhim, madrinha deste recital, pela disponibilidade e apoio concedidos.

PROGRAMA

HENRY PURCELL (1659–1695)

The Plaint “O, let me, let me weep”, da ópera
The Fairy Queen, Z.629 (1692)

THOMAS ARNE (1710–1778)

20 Songs
4. *When daisies pied*

THOMAS SIMPSON COOKE (1782–1848)

Over hill, over dale

JOSEPH HAYDN (1732–1809)

6 English Canzonettas, Hob.XXVIa
4. *She never told her love*

FRANZ SCHUBERT (1797–1828)

An Sylvia, D.891

OTTO NICOLAI (1810–1849)

Nun eilt herbei..., da ópera *Die lustigen
Weiber von Windsor* (As Alegres Comadres
de Windsor)

HUBERT PARRY (1848–1918)

English Lyrics
Set 2, n.º2. *Take, O take those lips away*

EDWARD ELGAR (1857–1934)

The Pageant of Empire
1. *Shakespeare's Kingdom*

IVOR GURNEY (1890–1937)

5 Elizabethan Songs
1. *Orpheus with his Lute*

RICHARD WAGNER (1813–1883)

Welch' wunderbar erwarten, da ópera *Das
Liebesverbot*, WWV 38 (O Amor Proibido)

ERICH KORNGOLD (1897–1957)

Songs of the Clown, Op. 29
1. *Come away, death*
4 *Lieder nach Shakespeare*, Op.31
2. *Under the Greenwood Tree*

BENJAMIN BRITTEN (1913–1976)

Fancie

SINOPSE

Este recital ilustra um percurso musical através da presença de William Shakespeare na música vocal europeia, desde o barroco inglês até ao século XX. Ao longo de mais de duzentos anos, compositores de diferentes épocas e geografias encontraram nas personagens, atmosferas e textos shakespearianos um espaço privilegiado para explorar o amor, a melancolia, o humor e a fantasia.

Do lamento de Purcell às miniaturas refinadas de Britten, o programa percorre universos distintos, como a leveza pastoral inglesa, o lirismo romântico alemão, o brilho teatral da ópera cómica e a densidade emocional do pós-romantismo. Entre canções e árias, as palavras e personagens de Shakespeare reaparecem continuamente transformadas, como se cada compositor encontrasse nelas um reflexo do seu próprio tempo.



MARGARIDA ROSSAS

SOPRANO



A jovem soprano portuguesa Margarida Rossas encontra-se atualmente a concluir a licenciatura em Canto na Hochschule für Musik und Darstellende Kunst Frankfurt am Main (HfMDK), na classe do professor Derrick Ballard.

Iniciou a sua formação musical na Escola de Música de Esposende, onde descobriu a paixão pelo canto através do Coro de Pequenos Cantores de Esposende, no qual ingressou aos 9 anos. Prosseguiu os seus estudos no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, na classe da professora Inês Sofia.

Em 2018 iniciou um acompanhamento regular com a soprano portuguesa Carla Caramujo, cuja orientação teve um papel determinante no desenvolvimento da sua identidade artística.

Paralelamente à formação em canto, frequentou a licenciatura em Direção Coral na Universidade do Minho, sob orientação de Vítor Lima, que concluiu com mérito em 2022.

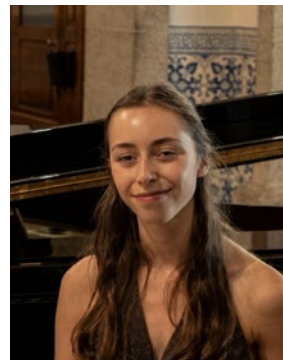
No domínio da ópera, estreou-se em fevereiro de 2026 na produção de *Die Zauberflöte* (A Flauta Mágica) de W. A. Mozart, interpretando a personagem Zweiter Knabe, sob a direção musical de Günther Albers e encenação de Alexander von Pfeil. No mesmo ano, apresentou-se como Donna Elvira em *Don Giovanni*, também de Mozart, sob a direção de Ini Gerath, na HfMDK. Em agosto deste ano estreia-se como Eurydike na versão alemã da ópera *Orpheus* de Christoph Willibald Gluck, em Marburg, Alemanha, sob a direção de Kerstin Weiß.

Em concerto, apresentou-se na série “Zeit für Bach”, promovida pela Frankfurter Bachkonzerte, interpretando a cantata *Erschallet, ihr Lieder, BWV 172* de J. S. Bach. Apresenta-se regularmente como solista com a Orquestra do Distrito de Braga, destacando-se a participação na estreia moderna de diversas obras de compositores portugueses, entre as quais o *Miserere* de João Evangelista Pereira da Costa (2024), *Responsórios para as Matinas da Quarta-Feira da Semana Santa* de Jerónimo Xavier Varella (2025) e o *Credo* de Souza Monteiro (2026), sob a direção de Diogo Costa.

Ao longo do seu percurso artístico colaborou com maestros como Diogo Costa, Jan Wierzbza, José Eduardo Gomes, Helena Venda Lima, Paul McCreesh e Günther Albers, e com encenadores como Ini Gerath, Alexander von Pfeil, Jan Richard Kehl, Manuela Ferreira e Leonor Afonso. A sua formação artística inclui ainda o trabalho com Wolfgang Holzmair, Patrícia MacMahon, Susan Waters, Sasja Hunnago e João Paulo Santos, Hilko Dumno, Christian von Gehren e Adi Bar Soria.

MARIA LEONOR SÁ

PIANO



Pianista portuguesa, Maria Leonor Sá encontra-se atualmente a concluir o Mestrado em Piano de Acompanhamento no Conservatorium Maastricht, nos Países Baixos, sob a orientação do professor Jeroen Riemsdijk. Paralelamente, aprofunda a sua formação em acompanhamento vocal com Abigail Richards e Lionel Bams.

Concluiu a Licenciatura em Música na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE), onde estudou com o professor Luís Filipe Sá. Ao longo do seu percurso académico e artístico, complementou a sua formação através da participação em diversas masterclasses e competições.

No âmbito da ópera, colabora atualmente com o maestro Martin Wright numa produção da Ópera Zuid, em Maastricht. Em contexto orquestral, teve a oportunidade de trabalhar com os maestros Diogo Costa, Federico Santi, Ivan Meylemans, Jan Wierzbza e José Ferreira Lobo. A sua atividade artística inclui igualmente o acompanhamento coral, tendo participado em atuações e projetos em Portugal, Espanha e França.

Num futuro próximo, integrará a Limburgs Jeugd Symfonie Orkest, sob a direção de Willmer Torres, acompanhando o fagotista solista convidado.

FESTIVAL DE ÓPERA DE ÓBIDOS 2026

Carla Caramujo, *diretora artística*

ABA - BANDA DE ALCobaça ASSOCIAÇÃO DE ARTES

José Rafael, *diretor geral*

Susana Martins, *diretora de produção*

Alexandre Ramos, Eduardo Bento e Costa e Dalila Costa, *produção*

Davide Silva, *diretor de comunicação*

David Mariano, Afonso Jorge, Diogo Domingos e Mariana Raimundo, *comunicação*

Dulce Alves, *marketing e relações externas*

MUNICÍPIO DE ÓBIDOS

Serviço de Cultura

Gabinete de Comunicação

Logística

ÓBIDOS CRIATIVA

Apoio à produção e logística



FESTIVAL
OPERA
OBIDOS